



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA BEATRIZ SOUSA LIMA

**O PROJETO SEMEAR COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA
PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CIDADÃ**

BRAGANÇA-PA

2026

ANA BEATRIZ SOUSA LIMA

**O PROJETO SEMEAR COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA
PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof.º. Dr. José De Moraes Sousa

BRAGANÇA- PA

2026

ANA BEATRIZ SOUSA LIMA

**O PROJETO SEMEAR COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA
PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado como parte dos
requisitos obrigatórios para a obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia,
Faculdade de Educação do Campus
Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.
Orientador: Prof.^o Dr. José De Moraes
Sousa

Data de aprovação, __/__/__

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José de Moraes Sousa - Orientador
FACED/UFPA/Campus de Bragança

Avaliador(a): Prof.^a Dra. Iracely Rodrigues da Silva - Examinadora
FACED/UFPA/Campus de Bragança

Prof. Me. José Adalberto Gomes da Silva – Examinador
FACED/UFPA/Campus de Bragança

AGRADECIMENTOS

Em Isaías 41:10 está escrito: “ Não temas, porque sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo e te sustento com a destra da minha Justiça”. Ao meu Deus, agradeço por ser meu guia em toda esta trajetória, com sua graça e misericórdia me concedeu coragem, força, perseverança e sabedoria para crescer como pessoa e alcançar mais esta conquista.

Ao meu pai, Adriano, que, com o mesmo zelo empregado ao escolher os melhores materiais para construir obras firmes, é minha coluna sólida, que me mantém de pé quando as dificuldades querem me fazer desmoronar, sempre me incentivando a seguir em frente.

À minha mãe, Ana Cláudia, que, com seu imenso amor expressado através do cuidado, carinho, conselhos e dedicação constante, não mediu esforços para me ver bem. Com sua generosidade, sempre proporcionou meu bem-estar, oferecendo apoio incondicional em cada etapa da minha vida.

À minha irmã, Carol, minha companheira desde o meu nascimento. Seguimos juntas até no mesmo curso e, hoje, temos a alegria de concluir a graduação lado a lado. Ela é minha energia diária que, com o ressoar de sua belíssima risada e sua descontração sempre me fez entender que a vida, apesar de seus obstáculos, é leve e merece ser vivida com presença, intensidade e alegria.

Jessena, Rafaela e Sabrina, toda a minha gratidão por me ouvirem, me acolherem e acreditarem em tudo o que me propus a fazer. Nossos laços, construídos desde os tempos de escola, permanecem fortes e preciosos.

Não poderia deixar de mencionar aquela que zela de joelhos dobrados por nossa família. Querida vovó Josefa, suas orações me blindaram do mal, me ampararam e fortaleceram minha fé.

Aos amigos e demais familiares que considero irmãos do coração — Sandy, Lucas, Edu, Victor, Paulo Victor, Jean, Aldi, Antony e João Victor —, agradeço pelo carinho, pela presença constante e pelo apoio demonstrado ao longo desta jornada.

Aos meus colegas de universidade, agradeço pelo companheirismo, pela ajuda compartilhada e pelas brincadeiras nada saudáveis que me renderam boas risadas.

Ao meu orientador José de Moraes, muito obrigada por dedicar seu tempo e me auxiliar no processo de escrita acadêmica. Suas orientações e contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Nada disso seria possível sem Deus e sem a torcida de vocês. Muito obrigada a todos!

RESUMO

Este trabalho apresenta como objeto de estudo, as práticas educativas não formais desenvolvidas no Projeto Semear, iniciativa social realizada pela Assembleia de Deus em Bragança-PA, na comunidade do Maranhãozinho. Buscou-se responder a problemática expressa na seguinte indagação: Em que aspectos as atividades de educação não formal do Projeto Semear podem contribuir para a formação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na comunidade do Maranhãozinho, município de Bragança-PA? A investigação adotou a abordagem qualitativa pautada em pesquisa bibliográfica, observação e entrevista semiestruturada com as educadoras do Projeto, sendo os dados analisados com base na perspectiva fenomenológica. Constatou-se que as atividades educativas promovidas pelo Projeto são caracterizadas como reforço escolar, ludicidade, rodas de conversa, produção textual, inserção de valores sociais em consonância com princípios bíblicos e a valorização das realidades contextuais dos educandos. As análises evidenciaram que as referentes propostas vão além de conteúdos escolares, auxiliando na socialização, no fortalecimento de vínculos da localidade, na ampliação dos valores éticos e na construção da cidadania. Constata-se que a educação não formal desenvolvida no Projeto Semear coopera significativamente na formação humana, social e cidadã das crianças e adolescentes, potencializando a participação ativa, autonomia e acesso aos direitos básicos.

PALAVRAS- CHAVE: Projeto Semear da Assembleia de Deus; Educação não Formal; Formação cidadã

ABSTRACT

This work presents as its object of study the non-formal educational practices developed in the Semear Project, a social initiative carried out by the Assembly of God in Bragança-PA, in the Maranhãozinho community. It sought to answer the problem expressed in the following question: In what aspects can the non-formal education activities of the Semear Project contribute to the civic education of children and adolescents in situations of social vulnerability in the Maranhãozinho community, municipality of Bragança-PA? The investigation adopted a qualitative approach based on bibliographic research, observation, and semi-structured interviews with the project's educators, with the data analyzed from a phenomenological perspective. It was found that the educational activities promoted by the Project are characterized as school reinforcement, playfulness, discussion circles, text production, the inclusion of social values in accordance with biblical principles, and the valuing of the contextual realities of the learners. The analyses showed that the proposed activities go beyond school content, assisting in socialization, strengthening local bonds, expanding ethical values, and building citizenship. It has been observed that the non-formal education developed in the Semear Project significantly contributes to the human, social, and civic development of children and adolescents, enhancing their active participation, autonomy, and access to basic rights.

KEYWORDS: Assembly of God's Sowing Project; Non-Formal Education; Civic Education

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. CONSTRUÇÕES METODOLÓGICAS	11
2.1 Área de Estudo e Lócus	11
2.2 Abordagem e Técnicas de Pesquisa	12
2.3 Sobre a Análise dos Resultados.....	14
2.4 Sujeitos da Pesquisa	14
3.PERFIL CONTEXTUAL DO PROJETO SEMEAR.....	14
4.CONFIGURAÇÕES PEDAGÓGICAS E PROPOSIÇÕES DE FORMAÇÃO CIDADÃ NO PROJETO SEMEAR.....	19
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS.....	26

1.INTRODUÇÃO

A educação representa um elemento fundamental na formação do ser humano, envolvendo os diversos aspectos que o constituem. Essa perspectiva está alinhada ao pensamento de Libâneo (2001), para quem a educação é vista como práxis da sociedade, desenvolvendo-se coletivamente, uma vez que a aprendizagem acontece por meio da interação social. Diante disso, possui o poder de transformar mediante o acesso ao conhecimento, seja este científico ou de outra natureza. Tal compreensão amplia a noção de educação, evidenciando que ela não se restringe aos espaços formais de ensino.

Nesse sentido, a educação pode ser compreendida a partir de três modalidades, a saber: formal, não formal e informal. A educação formal ocorre em instituições de ensino e é caracterizada pelo conhecimento sistematizado. A não formal, por sua vez, desenvolve-se fora das instituições escolares e está presente em associações comunitárias, programas sociais, ONGs, igrejas e em outros espaços nos quais são desenvolvidas práticas educativas com intencionalidade pedagógica. No que diz respeito à informal, trata-se de uma categoria que ocorre de maneira espontânea, por meio das trocas interpessoais vivenciadas no cotidiano. Esses modelos vão ao encontro do que afirma Libâneo (2001, p. 6) quando diz que: “o campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola”.

Nesse cenário, a educação não formal está diretamente relacionada à formação cidadã, pois constitui um setor voltado a exercitar a criticidade, a consciência pessoal e social, a autonomia e a solidariedade. A partilha de saberes no coletivo visa inserir, como temática central das práticas socioeducativas, o contexto de vida dos sujeitos, considerando a diversidade de costumes e também as adversidades enfrentadas, refletindo as ideias defendidas por Gohn (2006), de que a educação não formal é intencional em cada prática, seja aprendendo ou compartilhando conhecimentos. Dessa forma, coopera com cada comunidade, permitindo a preservação de hábitos e tradições culturais, além de auxiliar quanto à justiça social,

à liberdade e ao bem-estar. Por esse motivo, torna-se relevante investigar as dinâmicas de ensino desse âmbito.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como foco, as experiências educativas não formais desenvolvidas no Projeto Semear, considerando suas relações com a formação cidadã dos sujeitos envolvidos. A iniciativa, realizada pela Assembleia de Deus de Bragança-PA, tem como propósito oferecer apoio às crianças e famílias por meio de ações educativas solidárias, pautadas no compromisso com a fé e com o amor ao próximo.

A escolha do tema justifica-se pela escassez de estudos sobre práticas de educação não formal em comunidades periféricas de Bragança e pela necessidade de compreender como tais processos se articulam à formação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a relevância da pesquisa proporciona um olhar crítico para a modalidade de educação não formal e suas intervenções em espaços não escolares, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para a valorização de iniciativas sociais.

Em termos gerais, a investigação objetivou analisar as práticas educativas não formais realizadas pelo Projeto Semear com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na comunidade do Maranhãozinho, município de Bragança-PA, considerando suas proposições para a formação cidadã dos sujeitos participantes. E de forma específica objetivou construir um perfil contextual do Projeto Semear; identificar as práticas educativas não formais desenvolvidas e seus aspectos pedagógicos e averiguar as relações entre tais práticas e proposições para a formação cidadã das crianças e adolescentes.

Diante desse contexto, levanta-se a seguinte problemática: Em que aspectos as atividades de educação não formal do Projeto Semear podem contribuir para a formação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na comunidade do Maranhãozinho, município de Bragança-PA?

Adotou-se a abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos, entrevistas semiestruturadas e observação no Projeto Semear. A análise dos resultados foi orientada pela perspectiva fenomenológica, buscando compreender as experiências e significados referente às práticas educativas desenvolvidas no projeto, pois a “perspectiva fenomenológica percorre um trajeto pavimentado por chamadas

constantes à atenção do que está sendo realizado pelo investigador” (Bicudo, 2011, p. 57).

No que se refere à organização do artigo, após esta introdução, a segunda seção apresenta as construções metodológicas, descrevendo a abordagem qualitativa escolhida, as técnicas utilizadas na coleta de dados, o local e os sujeitos participantes da pesquisa. A seção três aborda o perfil do Projeto Semear, sua origem, objetivos, estruturas e público atendido. A quarta seção analisa as atividades educativas desenvolvidas no Projeto, considerando métodos, conteúdos, avaliação e as proposições para a formação cidadã das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por fim, a quinta seção evidencia as conclusões do artigo, retomando os pontos principais da investigação, suas contribuições, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. CONSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 Área de Estudo e Lócus

O município de Bragança localiza-se na região nordeste do estado do Pará. Segundo dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o município possuía uma população de 123.082 habitantes e densidade demográfica de 57,93 habitantes por quilômetro quadrado. A economia local desenvolve-se principalmente por meio das atividades de extrativismo vegetal e animal, agropecuária e turismo, setores que contribuem para a dinâmica econômica da região.

Bragança também é conhecida por seus elementos culturais, especialmente no que se refere à culinária, marcada pela forte presença da mandioca, ingrediente utilizado na produção da tradicional farinha de Bragança e de diversos pratos típicos da região. O município destaca-se ainda por suas manifestações culturais e festividades, sendo a principal delas, a Marujada de São Benedito. Além disso, possui importantes pontos turísticos, como a Praia de Ajuruteua, o barracão da Marujada e suas construções arquitetônicas históricas.

No âmbito educacional, o município conta com redes públicas e privadas de ensino. As instituições municipais atendem à demanda do ensino fundamental menor, enquanto as instituições estaduais são responsáveis pelo atendimento do ensino fundamental maior e do ensino médio. Apesar da existência dessas redes de ensino, a educação pública ainda enfrenta desafios relacionados à evasão escolar e à retenção. Nesse contexto, políticas públicas vêm sendo implementadas com o objetivo de minimizar tais problemáticas.

A comunidade do Maranhãozinho está localizada no município de Bragança, Pará, com acesso pela estrada da Fazendinha. Situa-se a aproximadamente 2,8 km da sede municipal. A distância foi estimada por meio do Google Maps, utilizando como ponto de referência o campo de futebol que dá acesso à comunidade, uma vez que a plataforma não apresenta a localização precisa do Maranhãozinho. Embora não esteja muito distante da área urbana, as condições precárias das ruas dificultam o acesso à localidade. Ressalta-se, ainda, que a comunidade está situada próxima ao lixão da cidade, fator que influencia diretamente as vivências dos moradores.

A localidade apresenta limitações relacionadas ao acesso a serviços básicos, como saúde, educação e lazer, em razão das dificuldades de locomoção e infraestrutura. Os moradores vivem em situação de vulnerabilidade social, marcada pelo baixo nível de escolaridade e por problemas que abrangem o aspecto emocional e a convivência familiar. Nesse contexto, muitas famílias necessitam de suporte assistencial.

A base econômica da comunidade do Maranhãozinho está relacionada, principalmente, aos serviços agrícolas, envolvendo afazeres de agricultura e hortas, que contribuem para o sustento das famílias locais, entretanto, grande parte dos moradores possui baixa renda monetária. Além disso, há grande presença de crianças e adolescentes, público que vivencia diretamente as condições sociais e econômicas existentes na localidade.

2.2 Abordagem e Técnicas de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa a qual, de acordo com Ribeiro et.al (2023), constitui um método voltado a investigar os fatos a fim de

compreender suas características e significados. Sendo assim, nessa linha de investigação não há a intenção de quantificar a realidade estudada ou de revelar um conhecimento que existe por si mesmo, mas de construir relações a partir dos significados que os sujeitos da pesquisa atribuem ao objeto de estudo.

Essa concepção é reforçada por Rodrigues, Oliveira e Santos (2021, p. 157), ao afirmarem que:

A pesquisa qualitativa tem como ênfase envolver os dados obtidos com a intenção de verificar os resultados de forma crítica possibilitando a interpretação e os questionamentos diversos encontrados no campo de pesquisa, pois permite ao pesquisador a compreensão mais complexa dos fenômenos envolvendo pesquisador e pesquisado.

Essa percepção vai ao encontro da finalidade desta investigação, haja vista que buscou-se entender os relatos das educadoras acerca das práticas educativas desenvolvidas no Projeto Semear e suas proposições em termos de contribuições para a formação cidadã dos participantes.

O referencial teórico elaborou-se através da pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos e livros que abordaram a temática da educação em suas modalidades, o contexto da educação não formal e a importância das ações socioeducativas para a formação cidadã, pois segundo Braucks et.al (2025) é o processo utilizado para compreender mediante a relação entre teoria e o cenário, o contexto do objeto estudado.

A observação foi empregada como técnica de investigação, possibilitando maior entendimento no que diz respeito à dinâmica do ambiente. Conforme mencionado por Pereira e Oliveira (2024), a referida técnica consiste na análise aprofundada do objeto de estudo a fim de extrair evidências. Consideraram-se atividades, infraestrutura, recursos pedagógicos e relação entre os sujeitos. Os registros foram descritos em diário de campo, permitindo detalhar as situações do contexto de maneira elaborada ao término de cada observação.

Utilizou-se a entrevista semiestruturada com o intuito de obter as percepções das entrevistadas sobre o tema investigado de forma detalhada, pois como afirmam Minayo e Costa (2018), é uma técnica guiada por um roteiro visando fundamentar a narrativa dos participantes. O pesquisador utiliza para mediar a entrevista. Com base

nessa concepção, é válido mencionar que os depoimentos se sucederam individualmente, sendo registrados em áudio para posterior análise.

2.3 Sobre a Análise dos Resultados

Quanto à análise dos resultados, utilizou-se a perspectiva fenomenológica como suporte descritivo da realidade estudada, interpretando os significados atribuídos pelas educadoras às atividades, com base nos registros de observação e na leitura dos relatos, pois, “trabalha com fenômeno, entendido como o que se mostra, mas que não se resume apenas ao que tem evidência objetiva, àquilo que salta aos sentidos ou que se concretizou no mundo físico” (Mocrosky, 2015 p.151). As falas das entrevistadas foram organizadas e analisadas com base nos objetivos específicos da pesquisa, os quais constituíram eixos que possibilitaram relacionar os depoimentos às observações de campo e ao referencial teórico adotado.

2.4 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada mediante autorização da coordenação do Projeto Semear. Preservou-se o anonimato das participantes e a confidencialidade das informações obtidas ao longo do estudo. Participaram das entrevistas duas educadoras que elaboram e mediam as práticas educativas da iniciativa social. A escolha ocorreu em razão das professoras coordenarem as atividades do espaço investigado.

Para preservar a identidade das docentes, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios. A descrição a seguir tem o intuito de trazer informações quanto ao gênero, função e formação das entrevistadas.

Maria: Pessoa de gênero feminino, com licenciatura em Pedagogia. Atua como professora, e também é responsável pelo apoio pedagógico do projeto.

Joana: Pessoa de gênero feminino, com licenciatura em Letras, língua portuguesa, atua como professora no projeto. É responsável pelo desenvolvimento de atividades educativas, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa.

3.PERFIL CONTEXTUAL DO PROJETO SEMEAR

O Projeto Semear é uma iniciativa de cunho social da Assembleia de Deus, sem fins lucrativos, iniciado no ano de 2003 na comunidade do Maranhãozinho, área rural de Bragança. Sua existência nessa localidade reflete uma das características apresentadas por Gohn . A autora afirma que,

Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não formal são múltiplos, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos (Gohn, p. 108, 2011).

Inserido nesse contexto, o projeto atende 44 crianças e adolescentes de maneira gratuita e tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento humano por meio do ensino bíblico cristão, reforço escolar, alimentação, assistência social e aulas extraclasse voltadas ao conhecimento da realidade do município, incluindo visitas educativas a outros locais e ações que integram a comunidade.

O ambiente reflete a vulnerabilidade da comunidade, a infraestrutura é simples, com dimensões reduzidas, caracterizado por paredes de madeira e telhado de brita. Contudo, mesmo diante das limitações físicas, busca garantir o bem-estar dos participantes.

Justifica-se o surgimento do Projeto pela precariedade existente no Maranhãozinho em aspectos sociais e educativos, que comprometem a formação dos educandos, tornando evidente o relato das entrevistadas que, ao serem questionadas, enfatizam os obstáculos que estimularam sua fundação. Segundo as falas:

O projeto começou através de uma visão de uma cidadã, que percebeu a necessidade de desenvolver algo voltado para as crianças da comunidade do Maranhãozinho. Como o local não possuía espaços de lazer nem apoio educacional, surgiu a ideia de oferecer reforço escolar e atividades educativas (Maria, entrevista, 2026).

A visão mencionada refere-se ao propósito do apoio educacional. Entretanto, somadas as questões que envolvem a aprendizagem, foram detectados impasses sociais, emocionais e familiares que ampliaram a maneira de atuação. Como destaca a entrevistada:

Com o tempo, observou-se diversas problemáticas sociais, emocionais e familiares vivenciadas pelas crianças e adolescentes atendidos, destacando que o trabalho desenvolvido ultrapassa o ensino escolar, envolvendo também acolhimento emocional, orientação e apoio social. (Joana, entrevista, 2026)

Diante da descrição, além das lacunas educativas, os membros carecem de acolhimento. Por este motivo, as professoras articulam em seus ensinamentos, reflexões que alcancem as dimensões de autoconhecimento e valorização de si, buscando fortalecer os traços socioemocionais dos sujeitos, salientando que as ações em ambientes não escolares sempre se adaptam ao contexto.

Tal dinâmica evidencia uma das características centrais da educação não formal, deixando claras as contribuições de Gohn(2014) sobre a educação não acontecer somente em escolas, mas também em diferentes espaços da sociedade. Portanto, as propostas pedagógicas se vinculam ao ensino não formal, quando em suas mediações, buscam favorecer o crescimento do indivíduo em aspectos de alfabetização e letramento, e em elementos éticos e sociais.

Apesar da modalidade de educação não formal ter sua importância própria, seu papel não é substituir a escola. Entretanto, no Projeto Semear, são exercitadas funções que são responsabilidades das instituições de ensino formais com intuito de reduzir as barreiras educacionais que o público enfrenta. Em relação a esse aspecto, as entrevistadas descrevem que:

O objetivo do Projeto é oferecer educação não formal de qualidade, principalmente no processo de alfabetização, proporcionando ensino gratuito às crianças que não possuem condições financeiras para pagar reforço escolar (Maria, entrevista, 2026).

O Projeto auxilia principalmente nas atividades escolares, deveres de casa e preparação para provas. Além disso, busca levar a palavra de Deus de maneira respeitosa, promovendo orientação, acolhimento e valores cristãos (Joana, entrevista, 2026).

Os relatos reforçam a concepção apresentada por Gohn (2006), ao destacar a intencionalidade das ações. Sob essa ótica, as estratégias de ensino em ambientes não escolares precisam estar alinhadas ao contexto de vida considerando a escassez do direito à educação no território.

Como evidenciado, uma das principais finalidades do Projeto Semear está voltada para aprendizagem, o que é compatível com o campo não formal, uma vez que segundo Gohn (2011, p.107) uma das áreas dessa modalidade,

(...) é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Aqui, o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam aquelas práticas.

A partir disso, reflete-se que a educação não formal mesmo sendo autônoma, pode trabalhar com os temas tradicionalmente escolares. Nesse sentido, Gadotti (2005, p. 3) afirma que “não se trata, portanto, aqui, de opor a educação formal à educação não-formal. Trata-se de conhecer melhor suas potencialidades e harmonizá-las em benefício de todos”. Nessa perspectiva, reitera-se que o Projeto trabalha com atribuições escolares, devido as dificuldades que os educandos apresentam na vida escolar.

Esse fato chama atenção para a ausência de uma escola do campo, que deveria estar conectada com a realidade dos camponeses, pois de acordo com Arroyo(2004, p.74) “a escola precisa considerar a história de cada estudante e as lutas no meio camponês”. Entretanto, é uma entidade não governamental que assume as deficiências dos integrantes e procura reduzi-las.

No que se refere a missão assumida pelo Projeto, pode-se pensá-la nos termos de “amar, cuidar e ensinar”. Além disso, as falas das colaboradoras da pesquisa apontam outros princípios trabalhados:

Antes do processo de alfabetização é necessário amar as crianças, cuidar delas e depois ensinar (Maria, entrevista, 2026).

A missão do Projeto é proporcionar apoio educacional, social e espiritual às crianças e adolescentes do Maranhãozinho. O Projeto busca aproximar os alunos da palavra de Deus, trabalhando valores como respeito, amizade, perdão, solidariedade e cuidado com o próximo (Joana, entrevista, 2026).

Os discursos expressam o comprometimento com elementos essenciais para o desenvolvimento humano e cidadã, salientando a missão do Projeto em abranger as várias dimensões de vida dos participantes, não se prendendo aos conhecimentos sistematizados, mais envolvendo empatia, acolhimento, afetividade e orientação nas práticas.

Essa perspectiva se alinha a afirmação de Neidson Rodrigues (1999) quando defende uma educação que forma o ser humano em sua integralidade, superando uma educação que se limita apenas a formação para o mercado de trabalho. A concepção do autor firma o propósito da iniciativa em cooperar para o desenvolvimento dos sujeitos, mesmo em um território cercado de desafios, sejam esses na educação, no saneamento e em aspectos financeiros.

O Projeto Semear recebe apoio financeiro da Assembleia de Deus e também conta com doações de voluntários. Entretanto, seu principal mantenedor é o Centro de Missões da Assembleia de Deus em Bragança (CEMADEB), instituição responsável por destinar mensalmente recursos para a manutenção das atividades do projeto, incluindo a aquisição de materiais didáticos e a oferta de alimentação às crianças e adolescentes participantes. Ao abordar essa questão, as entrevistadas afirmaram que:

O projeto recebe apoio da igreja, especialmente através da Assembleia de Deus e da Secretaria de Missões. Também conta com auxílio de irmãos da igreja e ações sociais desenvolvidas em benefício da comunidade (Joana, entrevista, 2026).

Também recebe doações voluntárias de pessoas que ajudam com materiais escolares e alimentação (Maria, entrevista, 2026).

Segundo os dados, a população em geral ajuda não só com dinheiro, mas com outros suprimentos, atribuindo sentido aos argumentos de Libâneo (2001), em que a educação se destribe no coletivo. Os insumos são geridos pela equipe responsável pelas atividades do Projeto Semear, composta por três integrantes: duas educadoras com formação nas áreas de Pedagogia e Letras, responsáveis pela mediação das práticas educativas e pelo acompanhamento pedagógico dos participantes, e uma colaboradora em formação no curso de Pedagogia, que auxilia no atendimento das crianças e adolescentes do projeto.

As docentes, além de lecionarem assuntos que englobam leitura, escrita e cálculo, mediam situações de conflitos familiares, econômicos, violentos e abusivos, visando criar estratégias por intermédio da aprendizagem, a fim de favorecerem a formação ampla dos sujeitos envolvidos.

Tal observação aproxima-se da teoria apresentada por Pacheco (2024), que deixa em evidência o contexto de vida como principal fundamento das práticas educativas, para emancipar os indivíduos das correntes adversas da sociedade.

Portanto, com base nos relatos das educadoras, o projeto é voltado para a melhoria não somente dos conteúdos escolares, mas para o avanço tanto na perspectiva humana, quanto para a cidadania dos membros, sendo caracterizado como iniciativa social que trabalha princípios relacionados a religião, simultaneamente a valores sociais, éticos e cidadãos, pois a educação não formal:

Quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, como observamos em vários dos projetos sociais analisados, ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não tem espaço nas estruturas curriculares. Ela não substitui a escola, não é mero coadjuvante para simplesmente ocupar os alunos fora do período escolar – chamada por alguns de escola integral ou educação permanente. A educação não-formal tem seu próprio espaço-forma cidadãos, em qualquer idade, classe socioeconômica, etnia, sexo, nacionalidade, religião etc., para o mundo da vida! Ela tem condições de unir cultura e política (aqui entendidas como *modus vivendi*, conjunto de valores e formas de representações), dando elementos para uma nova cultura política. (Gohn, 2009 p.42)

A partir dessa contextualização, o eixo abaixo analisa os resultados da investigação concernente as atividades educativas e seus elementos pedagógicos que são desenvolvidas no Projeto Semear, as quais constituem o principal foco deste trabalho.

4.CONFIGURAÇÕES PEDAGÓGICAS E PROPOSIÇÕES DE FORMAÇÃO CIDADÃ NO PROJETO SEMEAR.

As práticas educativas do Projeto Semear são diversificadas, envolvendo conteúdos escolares de português e matemática e atividades de socialização, ludicidade e cidadania, se alinhando a algumas competências gerais da BNCC, tais como: comunicação, argumentação, autoconhecimento, empatia, cooperação e responsabilidade cidadã. Em relação a esses aspectos, as entrevistadas expressaram que:

O Projeto desenvolve atividades lúdicas, rodas de conversa, brincadeiras educativas, alfabetização, formação de palavras, jogos

pedagógicos, bingo educativo, musicalidade, movimento corporal e atividades de leitura e escrita (Maria, entrevista, 2026).

São desenvolvidas aulas de reforço escolar, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática. Também são realizadas atividades lúdicas, seminários, produção textual, leitura, gincanas matemáticas, bingos educativos, atividades de ciências, rodas de conversa e trabalhos relacionados ao cotidiano das crianças, como hortas e agricultura (Joana, entrevista, 2026).

As ações se configuram ao pensamento de Santos, Oliveira e Pinho (2023), em que as práticas educativas contribuem para a formação cidadã, pois possuem a intenção de promover a qualidade de vida dos mais vulneráveis. Esse entendimento converge também para a compreensão de que:

Na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos. Organizam-se processos de acesso à escrita e à leitura — por meio de métodos de alfabetização — para coletivos específicos, a saber: grupos de trabalhadores, grupos de jovens, adultos etc. (Gohn, 2011, p.110).

Articuladas ao ensino sistematizado e elementos do cotidiano dos educandos, as intervenções buscam suprir as deficiências escolares, geográficas e sociais, que comprometem o ensino de qualidade e a promoção da cidadania, destacando a educação não formal como elemento estratégico que visa superar as limitações. Todavia, sozinho não é suficiente para eliminar as lacunas, suas mediações proporcionam melhora significativa, entretanto, indicam a importância do vínculo com políticas públicas.

Os relatos das professoras dão relevância ao reforço escolar, que consiste no trabalho de temas da sala de aula para que os alunos superem suas dificuldades. Os mecanismos desses procedimentos são feitos de forma dinâmica, superando a rigidez das atividades, se articulando com as reflexões de Brandão (1981), o qual apresenta o processo educativo como fator vital para o desenvolvimento humano. Tal concepção ressalta os caminhos que promovem saberes significativos aos educandos, sendo este a valorização dos hábitos e costumes da comunidade inseridos na linguagem, arte, ciência e brincar, manifestando o objetivo do projeto em propiciar a formação ampla dos membros. Segundo os relatos

O Projeto busca ensinar valores como respeito, paz, amor ao próximo, socialização e convivência coletiva, além de promover uma visão

diferente da realidade de violência e vulnerabilidade vivida por muitas crianças (Maria, entrevista, 2026).

Busca desenvolver aprendizagem escolar, socialização, valores cristãos, respeito ao próximo, convivência, responsabilidade e construção de um futuro melhor. Também procura estimular o pensamento crítico e o reconhecimento das próprias origens e potencialidades (Joana, entrevista, 2026).

As ações, por intermédio dos ensinamentos escolares, éticos, sociais e formativos, apresentam uma visão esperançosa para os sujeitos, ressignificando percepções de intervenção em sua realidade, abordagem que dialoga com Santos, Oliveira e Pinho (2023), segundo os quais, os conteúdos contribuem para a conscientização dos indivíduos para serem protagonistas de sua trajetória, reinventando, através dos conhecimentos, seu ambiente de vida.

Por essa razão, os conteúdos trabalhados dialogam com valores essenciais para a vida humana e social, indo ao encontro do que diz Brandão (1981) ao destacar que a educação colabora para o crescimento do ser humano mediante a partilha de saberes. Conforme as descrições da professora Joana:

São trabalhados conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, leitura, produção textual, gêneros textuais, seminários, educação financeira, valores cristãos e temas relacionados ao cotidiano da comunidade. Também são abordadas questões como perdão, respeito, abuso sexual, violência doméstica, ansiedade e valorização da vida (Joana, entrevista, 2026).

Gohn(2011), ao enfatizar que a educação não formal proporciona a construção de conhecimentos com base nas vivências dos sujeitos, converge com o relato da professora Joana acima. Segundo a autora:

A maior importância da educação não formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não formal. O agir comunicativo dos indivíduos, voltado para o entendimento dos fatos e fenômenos sociais cotidianos, baseia-se em convicções práticas, muitas delas advindas da moral, elaboradas a partir das experiências anteriores, segundo as tradições culturais e as condições histórico-sociais de determinado tempo e lugar. O conjunto desses elementos fornece o amálgama para a geração de soluções novas, construídas em face dos problemas que o dia a dia coloca nas ações dos homens e das mulheres. (Gohn, 2011, p. 112).

Constatada a eficiência dos percursos metodológicos do projeto, infere-se o uso da ludicidade como estímulo a imaginação e facilitação de interpretação, e os princípios bíblicos como promotores da conduta íntegra. Segundo as colaboradoras

As metodologias são simplificadas e utilizam linguagem clara, música, movimento, ludicidade, diálogo e rodas de conversa. O projeto procura fugir do ensino tradicional baseado apenas em atividades impressas (Maria, entrevista, 2026).

As metodologias utilizadas são principalmente lúdicas e participativas. O projeto utiliza gincanas, jogos pedagógicos, seminários, rodas de conversa, atividades práticas, debates e produções textuais. A Bíblia e a Revista da Escola Bíblica são utilizadas como suporte para diversas atividades. O ensino busca relacionar os conteúdos escolares com a realidade vivida pelas crianças (Joana, entrevista, 2026).

A ênfase na ludicidade demonstra sua funcionalidade para um sistema de ensino-aprendizagem dinâmico e atrativo. Sobre tal abordagem pedagógica Simson, Park e Fernandes (2007, p.22-23) incluem nas características da educação não formal, o lúdico como elemento potencializador, quando elucidam que:

A princípio, é importante que essa proposta de educação não formal funcione como espaço e prática de vivência social, que reforce o contato com o coletivo e estabeleça laços de afetividade com esses sujeitos. Para tanto, necessita-se de um lugar onde todos tenham espaço suficiente para experimentar atividades lúdicas, ou seja, tudo aquilo que provoque, seja envolvente e vá ao encontro de interesses, vontades e necessidades de adultos e crianças. As atividades de educação não formal precisam ser vivenciadas com prazer em um lugar agradável que permita movimentar-se, expandir-se e improvisar, possibilitando oportunidades de troca de experiências, formação de grupos – de proximidade e de brincadeiras e jogos, no caso das crianças e jovens –, contato e mistura de diferentes idades e gerações (Simson, Park e Fernandes 2007, p.22-23).

Compreende-se que as atividades são variadas, não se restringindo apenas em exercícios escritos, mas envolvendo diversão, interação, oralidade e outras expressões, o que é coerente com o pensamento de Gohn (2011, p113) ao afirmar que:

Os procedimentos metodológicos utilizados nos processos da educação não formal estão pouco codificados na palavra escrita e bastante organizados ao redor da fala. A voz ou vozes, que entoam ou ecoam de seus participantes são carregadas de emoções, pensamentos, desejos etc.

O diálogo, então, é um dos elementos que fortalece a autonomia e valoriza as falas dos sujeitos, indo ao encontro dos argumentos de Pacheco (2024), o qual afirma que as ações pedagógicas aumentam a convicção do grupo atendido sobre seus princípios, impulsionando-os a buscar a transformação da realidade em que vivem. Os valores bíblicos também são conteúdos formativos que aumentam o repertório e a participação ativa, pois conforme a afirmação de Albuquerque (2016, p. 127) “a religião pode ser entendida como um processo educativo, por meio do qual um conjunto de saberes circula e é apreendido pelos sujeitos”.

Sendo assim, os métodos são variados, buscando promover cidadania ativa por meio de experiências de reflexão, convivência e ação coletiva. Essas atividades são avaliadas pelas docentes do Projeto, considerando aspectos de leitura, escrita, comportamento e socialização, o que pode ser visto em suas falas abaixo:

A avaliação ocorre de forma contínua, observando participação, envolvimento, expressão e evolução da criança (Maria, entrevista, 2026).

Analisando a evolução da criança no processo de aprendizagem, socialização e comportamento. São produzidos relatórios sobre o desenvolvimento dos alunos e realizadas reuniões com os pais para apresentar os avanços observados (Joana, entrevista, 2026).

As descrições das colaboradoras dialogam com Darsie (1996) ao destacar a avaliação como via de mão dupla, pois para o aluno, ajuda a fazer uma autoanálise e identificar com clareza o que já domina, e suas dificuldades. Para o professor, permite escolher os modelos didáticos mais adequados para proporcionar um ensino de qualidade, ajustando o que é preciso para atender as necessidades dos educandos. Diante dessa dinâmica, a avaliação não se limita à classificação, mas assume caráter diagnóstico e formativo, demonstrando preocupação com o acompanhamento integral dos sujeitos, considerando o processo em suas diferentes dimensões.

Quanto ao planejamento das atividades educativas do Projeto Semear, considera-se idade, quantidade e vulnerabilidade para preparar as intervenções pedagógicas. De acordo com os depoimentos:

Antes das aulas, a equipe realiza reuniões de planejamento. O planejamento é flexível e pode sofrer alterações conforme a realidade e vivência das crianças e da comunidade (Maria, entrevista, 2026).

O planejamento é realizado no início do ano e organizado conforme as lições bíblicas e os conteúdos que serão trabalhados. As atividades são adaptadas de acordo com a faixa etária, necessidades das crianças e situações vivenciadas na comunidade. O planejamento também envolve momentos de avaliação e debates entre os alunos (Joana, entrevista, 2026).

Com base nas afirmações das professoras sobre planejamento e considerando a importância desse elemento para o êxito educativo tanto nos espaços formais como não formais, considera-se que “nenhum planejamento idealizado e materializado como plano para desenvolver a ação, pode deixar de valorizar as três fases bem definidas em qualquer que seja o planejamento, especialmente as fases da elaboração, execução e avaliação” (Evangelista, 2011, p. 60).

Nessa perspectiva, ressalta-se que construídas no início do ano, e reavaliadas cotidianamente, as etapas do processo educativo, organizam objetivos, estratégias e avaliação. O plano flexível destaca o cuidado com a realidade dos educandos, esclarecendo a articulação entre objetivos programados e as demandas que emergem no cotidiano, a fim de incentivar a participação social e promover a cidadania das crianças e adolescentes, fator evidenciado nos relatos a seguir:

O Projeto busca formar cidadãos críticos, conscientes e respeitosos, ajudando as crianças a desenvolverem novas formas de pensar, conviver e respeitar o próximo (Maria, entrevista, 2026).

As atividades ajudam no desenvolvimento emocional, social e comportamental das crianças e adolescentes. O Projeto busca formar cidadãos mais conscientes, respeitosos e comprometidos com o próximo, além de incentivar os alunos a acreditarem em um futuro melhor e valorizarem suas origens e sua comunidade (Joana, entrevista, 2026).

As práticas educativas vivenciadas no Projeto sinalizam o empenho em desenvolver plenamente os sujeitos por meio de condutas éticas, protagonismo social, consciência crítica, potencialização de habilidades socioemocionais, dimensões vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem e princípios bíblicos. Essa perspectiva dialoga com Gohn (2009, p. 41), ao afirmar que a modalidade de educação não formal é “parte integrante da constituição dos seres humanos enquanto cidadãos”.

Portanto, as atividades educativas não formais da referida iniciativa social se comprometem com a formação cidadã dos educandos de maneira integral, ao favorecerem o desenvolvimento da reflexão acerca da própria realidade, possibilitando que reconheçam a importância da defesa de seus direitos. Sobretudo, as intervenções voltadas ao estímulo da autoestima, das trocas interpessoais, da preservação da cultura do meio social e da valorização dos saberes locais constituem mecanismos de resistência às desigualdades sociais e de fortalecimento dos vínculos solidários, promovendo experiências que contribuem para o exercício da cidadania.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam que alcançou-se os objetivos propostos, pois foi possível contextualizar o perfil da iniciativa social, identificar as práticas educativas não formais desenvolvidas e seus aspectos pedagógicos, bem como averiguar as relações entre tais práticas e as proposições para a formação cidadã das crianças e adolescentes.

Nesse contexto, a pesquisa contribuiu para o entendimento de que a intencionalidade das práticas educativas do Projeto Semear estão configuradas em reforço escolar, valorização da realidade de vida dos educandos, ludicidade e nos princípios bíblicos. As atividades demonstraram relevância no apoio socio educacional, visto que potencializam o protagonismo social por intermédio do respeito, solidariedade e consciência crítica, visando a busca de igualdade de direitos e levando em conta as limitações em fatores educacionais, familiares, infraestrutura e bem-estar do contexto local. Sobretudo, o vínculo entre educadores, educandos, família e comunidade em geral estimula ainda mais o empenho pela justiça social, pois a união mobiliza os indivíduos a se envolverem em prol da inclusão e cidadania.

Nesse sentido, o estudo possibilitou uma reflexão profunda sobre a educação não formal como área de atuação profissional, ressaltando a importância de propostas educacionais voltadas para a formação humana, social e cidadã, que devem ser sustentadas no diálogo, acolhimento, respeito e valorização dos saberes de um determinado grupo social.

A aproximação com a realidade do Projeto Semear ampliou a análise acerca dos desafios e os benefícios que o trabalho educativo em áreas socialmente vulneráveis oferece, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar mais empático e crítico acerca da atuação pedagógica, enfatizando o comprometimento da profissão e a importância de intervenções formativas voltadas para o desenvolvimento humano e cidadão.

Enfatiza-se a escassez de produções acadêmicas referentes à educação não formal em comunidades periféricas do município de Bragança-PA. Sugere-se a realização de mais pesquisas voltadas às práticas socioeducativas não formais para maior abrangência do conhecimento no que diz respeito às estratégias de aprendizagem executadas em ambientes não escolares, e suas contribuições para a formação cidadã.

Assim, conclui-se que a educação não formal é uma modalidade fundamental para o desenvolvimento humano e cidadão, merecendo o devido reconhecimento, pois seus atributos impulsionam a equidade, dignidade e acesso à direitos básicos em espaços extraescolares, principalmente nos projetos sociais em áreas vulneráveis, tal como ocorre no Projeto Semear.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa; BARBOSA, Rafael Grigório Reis. A religião como educação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 127–137, 2016.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. E-book disponível em: <https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2019/02/O-QUE-%C3%89-EDUCA%C3%87%C3%83O-rosa-dos-ventos.pdf> . Acesso em : 25 mar. 2026.

BRAUCKS, Júlia Batista; AZEVEDO, Gabriela Portela; NEUBAUER, Vanessa Steigleder; ECKERT, Natalia Hauenstein. Pesquisa Bibliográfica como Metodologia de Pesquisa Científica . **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 11, 2025. DOI: 10.23899/g0q8kq90. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2637>. Acesso em: 1 jun. 2026.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação e aprendizagem. **Cadernos de pesquisa**, n. 99, p. 47-59, 1996.

EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares. Planejamento educacional: concepções e fundamentos. **Perspectiva Amazônica**, Santarém, v. 2, p. 54-67, ago. 2011.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**, II série, n. 1, p. 35-50, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Popular**: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>. Acesso em 9 ago. 2023.

GOHN, Maria Da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Bragança (PA): panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama> . Acesso em 22 maio. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153–173, 2001.

MINAYO, M. C. DE S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, 27 Ago. 2018.

MOCROSKY, L. F. A Postura Fenomenológica de Pesquisar Em Educação Matemática. In: KALINKE, M. A; MOCROSKY, L. F. **Educação Matemática: pesquisas e possibilidades**. Curitiba: UTFPR Editora, 2015.

PACHECO, Marielly dos Santos. **A Educação Não Formal sob as lentes da Educação Social: um estudo de caso acerca das atividades socioeducativas desenvolvidas com crianças e adolescentes pertencentes a grupos sociais vulneráveis no município de Rebouças-PR e as contribuições dessas na edificação de sujeitos**. 2024. 91 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2024.

PEREIRA, Natália Ximenes; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Observação e análise documental: as suas contribuições na pesquisa científica. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)** , V. 46, jan./mar. 2024. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4877/0 . Acesso em 27 maio. 2026.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz et al. Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: Descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 17, n. 1, p. 100-113, 2023. Disponível em <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/18159> . Acesso em 13 maio. 2026.

RODRIGUES, Neidson. **Elogio à Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Tatiane; OLIVEIRA, Guilherme; SANTOS, Josely. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Revista Prisma**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49> . Acesso em 15. maio 2026.

SANTOS, Jussara Resende Costa; OLIVEIRA, Rafael Silva; PINHO, Edna Maria Cruz. ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DE GURUPI-TO: EDUCAÇÃO SOCIAL A PARTIR DAS IDEIAS

DE PAULO FREIRE. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 22, p. 398-413, 2023.

Disponível em

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8985>. Acesso em 28 maio. 2026.

SIMSON, Olga R.; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata. Educação não formal: um conceito em movimento. In: **Visões singulares, conversas plurais**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2007, p.13-41.